

Brasília-DF



ROSANA HESSEL (COM EDUARDA ESPOSITO)
rosanahessel.df@dabr.com.br

Embate à vista I

Dados da pesquisa Atlas/Intel, divulgados ontem, mostram Pacheco bem colocado na intenção de voto espontâneo do eleitor mineiro para o cargo de governador. Ficou em segundo lugar nas intenções de voto na pesquisa espontânea, com 28,6%, enquanto Cleitinho obteve 32,7%. O candidato bolsonarista Mateus Simões (PSD) ficou em terceiro lugar na sondagem, com 8,7%. Em um eventual segundo turno, Cleitinho venceria Pacheco na disputa pelo governo mineiro por cinco pontos percentuais, com placar de 47% a 42%. Mas, contra Simões, a vitória de Pacheco seria maior, com placar de 43% a 31%, uma margem 12 pontos percentuais.

Embate à vista II

Ainda de acordo com a pesquisa Atlas/Intel, em um eventual segundo turno entre Lula e Flávio na disputa pelo voto dos mineiros para a Presidência, o placar do segundo turno está bem apertado, de 47,3% a 46,9%. Vale lembrar que, em 2022, Lula venceu Bolsonaro em Minas Gerais por uma margem muito pequena, de pouco mais de 560 mil votos. Foi quase o mesmo número de votos da então candidata do MDB, Simone Tebet, que ficou em segundo lugar.

Indefinição

Apesar de aparecer em primeiro lugar nas pesquisas para governador de Minas, Cleitinho ainda não decidiu se vai entrar na disputa. O parlamentar pretende esperar até maio para dizer se disputará a eleição para o governo. O Republicanos afirmou que, caso ele queira, a vaga é dele. Contudo, o senador avalia que, nesse momento, qualquer pré-candidato tem força. O cenário no estado está muito aberto, o que justifica a bagunça dos partidos em definir as nominatas. Muitas só devem sair após as convenções partidárias, em julho.

Tudo certo por aqui

Outro palanque para Lula na campanha para a reeleição definido está na Paraíba. Com a chapa em que o prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena, se lançará para o governo, o senador Veneziano Vital do Rêgo e o deputado André Gadelha para o Senado, Lula e o MDB buscam se fortalecer no estado.

Pão de queijo com rapadura

Com a filiação do senador mineiro Rodrigo Pacheco ao PSB formalizada, na noite de ontem, em Brasília, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) consolida um palanque de peso em Minas Gerais para a mesma chapa vencedora de 2022, com o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), confirmado na véspera pelo chefe do Executivo na reunião ministerial. Mas uma vitória em Minas não será fácil para o petista, que terá um páreo duro como rapadura para reconquistar a confiança do eleitor no estado.

“Minas é um colégio eleitoral importante para consolidar a campanha eleitoral. Mas é um estado em que há uma divisão mais clara do bolsonarismo, porque há uma espécie de vácuo, que está mais difícil de ser ocupado”,

afirmou o cientista político Rafael Cortez, da Tendências Consultoria.

Cortez ressaltou que o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos), que está à frente das pesquisas, não é uma figura ligada ao bolsonarismo e tenta um posicionamento além da polarização. Portanto, pode ajudar a embolar a disputa entre Lula e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que se consolida como o candidato da oposição. “As duas candidaturas nacionais tentam ocupar, criar bases sólidas nesse colégio”, acrescentou. Segundo ele, devido ao histórico de escândalos de corrupção nos governos petistas, Lula agiu corretamente em não tentar uma candidatura do PT na disputa em Minas Gerais.



Novo Desenrola no forno

O aumento da inadimplência das famílias brasileiras está deixando a equipe econômica do governo de cabelo em pé para criar um novo programa a fim de negociar as dívidas, nos moldes do Desenrola. O novo ministro da Fazenda, Dario Durigan, disse ontem que o programa que está em estudo na pasta deve oferecer descontos de até 80% em relação aos débitos, com os 20% restantes sendo renegociados. Segundo ele, a medida deve ser publicada em um prazo de cerca de 10 dias. Resta saber com que recursos do Orçamento o governo vai financiar essa iniciativa, que retoma a antiga aposta dos governos petistas para estimular a economia — o consumo.

Olhar diferenciado

Parlamentares da Região Amazônica têm defendido que o governo olhe com atenção para o aumento dos preços dos combustíveis. Por ter uma extensão territorial muito grande, os fretes naturalmente já são mais caros. Mas, agora, com o aumento do preço do diesel, os preços estão atingindo valores exorbitantes, o que tem piorado ainda mais a situação de escoamento das produções do Norte.

Hora de discutir

Senadores e deputados ligados ao agronegócio têm batido na tecla de que o Brasil precisa discutir a expansão de ferrovias e hidrovias para evitar a dependência de combustíveis, principalmente nas crises ligadas a guerras em outros continentes. Além disso, defendem investir em refinarias nacionais para que o país possa ter o seu próprio estoque, não apenas por segurança, mas para vender com valor agregado também.

E a CPI?

Na avaliação de juristas constitucionais, o requerimento de instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Banco Master, enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF), deve ser indeferido. Muitos referenciaram o argumento do ministro Flávio Dino na CPMI do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS): seria permitir uma dupla investigação do mesmo caso, com risco de decisões conflitantes.

JUDICIÁRIO

Ataque à venda de sentenças

Desembargador do TJ do Maranhão é afastado em operação da PF que investiga corrupção ativa e passiva e lavagem de dinheiro

» FABIO GRECCHI

A Polícia Federal (PF) deflagrou, ontem, a Operação Inauditus para investigar um esquema de venda de sentenças, corrupção ativa e passiva, lavagem de dinheiro e organização criminosa no Tribunal de Justiça do Maranhão (TJ-MA). O desembargador Luiz de França Belchior Silva, da 3ª Câmara de Direito Privado, e quatro servidores comissionados foram afastados da Corte.

Agentes federais cumpriram 25 mandados de busca e apreensão,

expedidos pelo ministro, Francisco Falcão, do Superior Tribunal de Justiça (STJ). As diligências — que foram feitas também em gabinetes do tribunal, escritórios de advocacia e empresas com indícios de envolvimento no esquema — ocorreram em São Luís e nos municípios maranhenses de São José de Ribamar, Arari, Balsas, Bacabal e Guimarães. Os policiais também realizaram ações em Fortaleza, São Paulo e Lagoa Seca (PB).

Além das buscas, a Justiça decretou a prisão preventiva do principal operador do esquema,

o afastamento do desembargador e de quatro servidores comissionados, além da proibição de acesso deles ao Tribunal de Justiça do Maranhão e de contato entre os investigados. Também foi determinado o monitoramento eletrônico de seis pessoas e o sequestro e bloqueio de até R\$ 50 milhões em bens.

Direcionamento

Segundo a PF, as investigações “revelaram um esquema de direcionamento de decisões, com

celeridade seletiva, distribuição por prevenção e atuação conjunta de servidores com o objetivo de beneficiar parte em litígio, mediante vantagens indevidas”. Movimentações financeiras com indícios de triangulação e ocultação da origem ilícita dos recursos foram identificadas pelos investigadores.

O principal alvo da busca e apreensão foi o desembargador Antonio Pacheco Guerreiro Júnior. Além dele, o empresário Antônio Edinaldo de Luz Lucena também foi alvo de buscas em São Luís.

As diligências têm relação com a investigação de suposta corrupção e lavagem de dinheiro no TJ-MA no âmbito da Operação 18 Minutos, deflagrada pela Polícia Federal em agosto de 2024. Quatro desembargadores são investigados no caso e estão afastados desde outubro de 2024. Além de Antonio Pacheco Guerreiro Júnior, foram alvos naquele ano Luiz Gonzaga Almeida Filho, Marcelino Everton Chaves e Nelma Celeste Sousa Silva Sarney Costa.

O Ministério Público Federal

denunciou os quatro desembargadores, dois juizes de primeiro grau e outros 23 investigados em julho de 2025. Segundo o MPF, o esquema envolvia corrupção e liberação relâmpago de alvarás judiciais, com desvio estimado em R\$ 50 milhões.

Em nota, o TJ-MA informou que tem “compromisso com o princípio da transparência, colocando a administração à disposição das autoridades no que for cabível”. As defesas dos acusados foram procuradas, mas não se manifestaram até o fechamento desta edição. (Com AE)

Prisão para filho de ex-prefeito do Rio

» VANILSON OLIVEIRA

Uma nova fase da Operação Exfil, que investiga o acesso ilegal e o vazamento de dados fiscais de autoridades públicas — incluindo ministros e seus parentes — foi deflagrada ontem pela Polícia Federal (PF). A ação incluiu o cumprimento de mandados de prisão e de busca e apreensão nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, de pessoas ligadas ao empresário Marcelo Paes Fernandez Conde, que teve prisão preventiva decretada, mas continua foragido. Ele é filho do ex-prefeito da capital fluminense Luiz Paulo Conde.

As medidas foram autorizadas pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), relator do caso. A investigação apura a obtenção indevida de informações protegidas por sigilo fiscal, a partir de acessos não autorizados a sistemas da Receita Federal e do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf). Segundo informou o Procurador-Geral da República (PGR), foram acessados dados de 1.819 contribuintes, entre

eles, ministros do STF, do TCU, deputados federais, ex-senadores, ex-governador, dirigentes de agências reguladoras, empresários, entre outros — quase todas classificadas como “pessoas politicamente expostas”.

Na decisão, fundamentada em parecer favorável da PGR, Moraes destacou a necessidade da busca e apreensão para a “reconstrução das cadeias de eventos e identificação de outros possíveis envolvidos”. As diligências realizadas nesta fase incluíram a apreensão de documentos e equipamentos eletrônicos, que serão analisados para identificar a extensão dos acessos indevidos e possíveis conexões entre os investigados. O STF autorizou ainda o afastamento do sigilo telemático dos aparelhos apreendidos, permitindo a extração forense de dados que possam confirmar a negociação de valores e a eventual reiteração da conduta criminosa.

De acordo com a PF, os acessos ilícitos teriam sido realizados por meio do uso irregular de credenciais com autorização para consulta aos sistemas da Receita. A apuração

aponta que essas permissões foram utilizadas fora da finalidade institucional, permitindo a obtenção de dados fiscais protegidos por sigilo.

A nova fase da operação é resultado do aprofundamento das análises realizadas em etapas anteriores, quando foram detectados registros considerados atípicos nos sistemas da Receita. Esses acessos indicaram possíveis irregularidades no uso das bases de dados fiscais.

À época das primeiras apurações, vieram à tona os nomes de servidores que passaram a ser investigados por suposto envolvimento nos acessos irregulares a dados sigilosos de autoridades e de seus parentes. Entre eles estão Ricardo Mansano de Moraes, auditor-fiscal da Receita Federal; Luiz Antônio Martins Nunes (técnico do Serviço Federal de Processamento de Dados-Serpro desde 1981); Luciano Pery Santos Nascimento (técnico do Seguro Social, lotado na Delegacia da Receita em Salvador); e Ruth Machado dos Santos (técnica do seguro social da Receita Federal lotada na Delegacia do Guarujá, litoral paulista).

Reprodução/Redes sociais



Filho do ex-prefeito carioca Luiz Paulo Conde, Marcelo está foragido

» Moraes no jato de Vorcaro

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, e a mulher, Viviane Barci de Moraes, teriam viajado em jatos executivos da empresa Prime Aviation, do ex-banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Banco Master. As informações são da *Folha de S.Paulo*. O casal afirma que nunca usou qualquer aeronave de Vorcaro. Segundo a reportagem, um cruzamento de informações da Agência Nacional de Aviação Civil, do Departamento de Controle do Espaço Aéreo e do Registro Aeronáutico Brasileiro permitiram localizar os voos de Moraes com a mulher. Eles viajaram, ao menos, oito vezes, entre maio e outubro de 2025, em aeronaves particulares. Sete voos foram em jatos da Prime e pelo menos um num avião de Fabiano Zettel, cunhado do banqueiro — preso por coparticipação nas fraudes do Master.